

DesignObs

Anna Whicher

**Exploring the portuguese
design ecosystem:
workshop report**

**Explorando o ecossistema
do design português:
relatório do workshop**

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
May 27, 2022 [27 de maio, 2022](#)

Introduction

Many governments and large companies around the world are recognising the power of design and harnessing it. In the last ten years, more than 100 design agencies have been acquired by multinational corporations like Accenture, Deloitte, EY, Facebook and Google (Design in Tech Report, 2019). However, the vast majority of European and Portuguese firms are small to medium-sized companies (SMEs) and these enterprises are not making the most of design's full potential. Furthermore, there are a growing number of innovation labs within regional and national government building their internal design expertise to develop and deliver user-centred public services and policies. In parallel, a growing number of governments are also developing design policies and action plans. These design policies include strategic visions as well as implementation plans. Design is broad and ever-changing; and is being recognised as a driver of competitive advantage, social change and environmental sustainability. As an example, the European Commission developed its Action Plan for Design-driven Innovation in 2013, established its EU Policy Lab with design as a core competence in 2014 and design is also at the heart of the EU's New European Bauhaus initiative.

Design policies are often based on an exploration and analysis of the Design Ecosystem – the initiatives and players in the design landscape. On 27 May 2022, the Design Observatory project convened a workshop with members of the *Reunião de Escolas de Design* (REDE) network to explore the Portuguese Design Ecosystem and develop early-stage design policy actions. Many European countries have mapped their Design Ecosystems and developed design policy actions. Of course, many strengths and weaknesses of the various European Design Ecosystems can be quite similar. However, from comparison with other mapping exercises, it is possible to identify a number of strengths that are specific to the Portuguese Design Ecosystem. Mostly significantly, the collaboration among design

Introdução

Muitos governos e grandes empresas por todo o mundo estão a reconhecer o poder do design e a explorá-lo. Nos últimos dez anos, mais de 100 agências de design têm sido adquiridas por empresas multinacionais como Accenture, Deloitte, EY, Facebook e Google (Design em Relatório Técnico/Design in Tech Report, 2019). Contudo, a grande maioria das empresas Europeias e Portuguesas são pequenas e médias (PMEs) e não estão a retirar todo o potencial do design. Além disso, existe um número crescente de laboratórios de inovação a construir a sua experiência interna de design para desenvolver e distribuir serviços públicos centrais e políticos. Paralelamente, um número crescente de governos está também a desenvolver políticas de design e planos de ação. Estas políticas de design incluem visões estratégicas, bem como planos de implementação. O Design é abrangente e dinâmico; está, também, a ser reconhecido enquanto impulsionador de vantagem competitiva, mudança social e sustentabilidade ambiental. A título de exemplo, a Comissão Europeia desenvolveu o seu Plano de Ação orientado para a Inovação em Design em 2013, estabeleceu o seu Laboratório Estratégico da EU considerando o design uma competência central em 2014 e o design está também no âmago da iniciativa da União Europeia Nova Bauhaus Europeia.

As políticas de Design são frequentemente baseadas numa exploração e análise do Ecosistema do Design — as iniciativas e os intervenientes no panorama do design. A 27 de Maio de 2022, o projeto do Observatório de Design organizou um workshop com membros da rede *Reunião de Escolas de Design* (REDE) para explorar o Ecosistema do Design português e desenvolver a fase de arranque das ações políticas em design. Muitos países Europeus mapearam os seus Ecosistemas de Design e desenvolveram ações políticas em design. Naturalmente, várias forças e fraquezas dos diversos Ecosistemas de Design Europeus conseguem ser bastante

schools in the form of the *Reunião de Escolas de Design* (REDE) and the Design Observatory should be highlighted. In the absence of other active design champions like a national design centre, design associations and design museums, the design schools have emerged to provide strategic direction for design by collating evidence of the performance of the design sector and convening talks where design stakeholders can debate and exchange. With the end of the current funding round, there is always a risk that activities will grind to a halt. It is imperative to capitalise on the momentum generated by the current activities and get the design school to commit to achieving a number of actions towards a common goal.

The strong sense of regionalism in the Design Ecosystem could be considered both a strength and a weakness. Its strength lies in action being taken closer to local communities of businesses, designers, educators and public administrators but the weakness lies in the lack of visibility and sharing of good practices. In its current form, the Portuguese Design Ecosystem might also be considered more fragmented and disparate than some other Design Ecosystems across Europe. However, with more coordination across the regions and better sharing of research, resources and advocacy efforts, it could become a flourishing collective of regional Design Ecosystems where the whole is greater than the sum of its parts. It could prove a very useful exercise for the design schools to map their regional Design Ecosystems and share insights on specific initiatives that are unique to their locations. By exchanging local good practices among the regions there is an opportunity to build a strong design infrastructure at the nation level.

It could be argued that the most significant weaknesses of the Portuguese Design Ecosystem are the lack of coordination among design stakeholders and designers to engage with business representation groups and government, low levels of design awareness

semelhantes. Contudo, por comparação com outros exercícios de mapeamento, é possível identificar um número de forças específicas do Ecosistema do Design português. De forma mais significativa, a colaboração entre escolas de design, no formato da *Reunião de Escolas de Design* (REDE) e do Observatório de Design são de sublinhar. Na ausência de outros campeões ativos de design como um centro nacional de design, associações de design e museus de design, as escolas de design emergiram para providenciar orientação estratégica ao design através da compilação de evidências da performance do setor do design e convocando palestras nas quais os intervenientes designers podem debater e fazer intercâmbio. Com o fim da atual etapa de financiamento, há sempre um risco das atividades serem paralisadas. É imperativo capitalizar o *momentum* gerado pelas atividades em curso e conseguir que as escolas de design se comprometam a alcançar várias ações com vista a um objetivo comum.

O forte sentido de regionalismo no Ecosistema do Design poderia ser considerado tanto uma força como uma fraqueza. A sua força reside no facto da ação ser tomada com maior proximidade às comunidades locais de negócios, designers, educadores e administradores públicos, mas a fraqueza assenta na falta de visibilidade e partilha de boas práticas. Na sua versão atual, o Ecosistema do Design português podia também ser considerado mais fragmentado e díspar do que outros Ecosistemas de Design pela Europa. No entanto, com mais coordenação entre regiões e melhor partilha da investigação, recursos e esforços de sensibilização, poderia tornar-se um coletivo florescente de Ecosistemas de Design regionais em que o todo é maior do que a soma das suas partes. Poderia demonstrar-se um exercício muito útil para as escolas de design mapearem os seus Ecosistemas de Design regionais e partilhar *insights* acerca de iniciativas específicas características das suas localizações. Através

and use within public administration and limited visibility of local design initiatives in other regions or at national level. There is a lack of good practice sharing in programmes to encourage small businesses to use design, capacity building exercises for businesses and government. The reality is that there are pockets of excellent design initiatives all over the country but there is a lack of joined-up thinking to share resources and use insights from one region to influence another regions and the national agenda.

Key recommendations:

Create a task force with representation across different components of the Design Ecosystem, including designers, to engage with business representation groups to foster longer-term strategic collaborations and lobbying activities for government.

Collaborate with national design stakeholders and business representation groups to jointly develop a Roadmap to plan the milestones on the journey towards developing, implementing and evaluating a design policy and action plan for Portugal.

Map the regional Design Ecosystems, share insights on specific initiatives that are unique to different locations, exchange good practices among the regions in order to influence other regions and build a strong design infrastructure at nation level.

Map the business support programmes at regional and national level, share the evidence collated on the value of design by the Design Observatory and advocate for design to be included as a component of some of these programmes for SMEs.

Build on the connection between design schools and local communities to raise awareness of design among future generations through design workshops or design competitions.

Host a series of design taster sessions for public

da partilha de boas práticas locais entre as regiões há uma oportunidade, a nível nacional, de construir uma infraestrutura de design sólida.

Poder-se-á argumentar que as fraquezas mais significativas do Ecossistema do Design português são a falta de coordenação entre os atores do design e os designers para se comprometerem com grupos de representação empresarial e o governo, baixos níveis de sensibilização face ao design e à sua utilização na administração pública e visibilidade limitada de iniciativas locais de design noutras regiões ou a nível nacional. Há uma falta de boas práticas de partilha em programas para encorajar pequenos negócios a usar o design, exercícios de capacidade construtiva para negócios e governo. A realidade é que há bolsas de excelentes iniciativas de design por todo o país, mas há falta de pensamento conjunto para partilha de recursos e utilização de *insights* de uma região para influenciar a agenda de outra e do próprio país.

Principais recomendações:

Criar um grupo de trabalho com representação nos diferentes vetores do Ecossistema do Design, incluindo designers, para se envolver com grupos de representação empresarial para fomentar colaborações estratégicas prolongadas e atividades de *lobbying* junto do governo.

Colaborar com atores de design nacionais e grupos de representação empresarial para desenvolver conjuntamente um Itinerário para planear os marcos na jornada rumo ao desenvolvimento, implementação e avaliação de uma política de design e um plano de ação para Portugal.

Mapear os Ecossistemas de Design regionais, partilhar *insights* relativos a iniciativas específicas de diferentes localizações, partilhar boas práticas entre as regiões com vista a influenciar outras regiões e construir uma infraestrutura de design sólida a nível nacional.

Mapear os programas de apoio aos negócios



administrators to give them hands-on experience of design processes and create appetite for design in government.

Explore the career opportunities and trajectories of design graduates to ensure they have the tools to be able to succeed in the labour market.

Engaging with businesses and government is a longer-term game. There are many more actions that design schools and stakeholders could put in place but it is more effective to focus on a few, potentially high impact actions than a long list which remains unfulfilled. With the critical mass generated through the project there is a need to mobilise the design schools to commit to further actions and engagement.

aos níveis regional e nacional, partilhar os dados recolhidos e curados pelo Observatório de Design e defender a inclusão do design enquanto componente de alguns destes programas para PMEs.

Construir a conexão entre escolas de design e comunidades locais para consciencializar gerações futuras para o design através de workshops de design ou competições de design.

Acolher uma série de sessões de prova de design para administradores públicos para lhes proporcionar uma experiência prática de processos de design e motivar interesse do governo para o design.

Explorar as oportunidades de carreira e trajetórias dos graduados em design para assegurar que detêm as ferramentas para serem bem-sucedidos no mercado de trabalho.

Envolver-se com empresas e o governo é um plano a longo prazo. Há muitas mais ações que as escolas de design e os intervenientes poderiam implementar, mas é mais eficaz focarem-se em algumas ações potencialmente impactantes do que uma extensa lista que permanece por cumprir. Com a massa crítica gerada através do projeto há a necessidade de mobilizar as escolas de design a comprometerem-se com ações adicionais e envolvimento.

Theory & Practice on Design Ecosystems

In the last ten years, more than 15 design policies have been developed in Europe and Asia including, for example, in Estonia, Denmark, Finland, Ireland, Latvia, Republic of South Korea, the Philippines, Singapore and Taiwan, among others. Furthermore, design policies are being developed at multiple levels of governance including at the city level such as in Montreal and Manchester, at the regional level such as Galicia and Lapland, and at the supranational level such as the European Commission. Of course, a much larger number of countries and regions across the globe have design integrated into innovation or creative economy policies.

The most successful design policies have a strong vision for design and operationalise that vision through concrete and targeted policy actions. Very often these design policies are based on an analysis of the design infrastructure or landscape in a country known as the Design Ecosystem. A Design Ecosystem is a theoretical construct used by policy-makers, design centres and academics to examine the players and initiatives in a place and how design performance can be improved through targeted action. It is important to understand how the Design Ecosystem fits within the wider Innovation Ecosystem. The Finnish government was the first to analyse its Innovation System to inform innovation policy and in collaboration with design stakeholders, it was also the first country to map its Design Ecosystem to inform design policy. The 2013 Design Finland strategy outlines 29 actions focused on galvanising the design ecosystem focused on interventions in the private and public sectors as well as activities in education and among the general public.

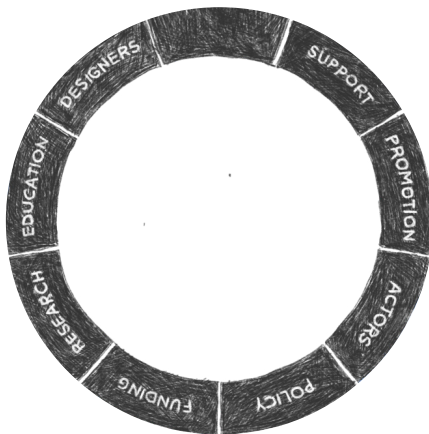
The Design Ecosystem model developed by Professor Whicher at PDR is becoming a reference framework for policy-makers, design centres and researchers around the world exploring their design infrastructure to inform

Teoria & Prática nos Ecossistemas de Design

Nos últimos dez anos, mais de 15 políticas de design foram desenvolvidas na Europa e na Ásia, incluindo por exemplo, Estónia, Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Letónia, República da Coreia do Sul, Filipinas, Singapura e Taiwan, entre outros. Além disso, as políticas de design estão a ser desenvolvidas a múltiplos níveis de governação, incluindo a nível municipal, como em Montreal e Manchester, a nível regional, como na Galiza e na Lapónia, e a nível supranacional, como na Comissão Europeia. Naturalmente, um número muito maior de países e regiões em todo o mundo têm o design integrado na inovação ou em políticas económicas criativas.

As políticas de design mais bem-sucedidas têm uma visão forte para o design e operacionalizam-na através de ações políticas concretas e direcionadas. Muito frequentemente estas políticas de design são baseadas numa análise da infraestrutura do design ou panorama num país conhecido como o Ecossistema do Design. Um Ecossistema do Design é um constructo teórico usado por responsáveis políticos, centros de design e académicos para mapear os intervenientes e as iniciativas num determinado local e examinar de que forma as estratégias de design podem beneficiar de ações orientadas. É importante compreender como o Ecossistema do Design se integra no Ecossistema da Inovação mais amplo. O governo Finlandês foi o primeiro a analisar o seu Sistema de Inovação para esclarecer a política de inovação e colaborativamente com intervenientes de design, foi também o primeiro país a mapear o seu Ecossistema de Design para esclarecer a política de design. A estratégia de Design da Finlândia de 2013 esquematiza 29 ações focadas em galvanizar o ecossistema de design centradas em intervenções nos setores privado e público bem como atividades educativas e para o público em geral.

design policy. This Design Ecosystem model includes nine components: users, support, promotion, actors, funding, education, research, policy and designers. The components of the ecosystem are interdependent meaning that for design to flourish in a country all components must be performing well. For example, if there is poor design education in a country, this will have implications for the quality of design expertise in the sector as well as how design users (companies and government) perceive and purchase design.



Users – refers to how design is used and understood by different stakeholders like businesses, government and the general public.

Government – refers to the use and understanding of design in government through policies, action plans, labs, procurement and skills initiatives.

Promotion – refers to awareness raising and capacity building initiatives such as campaigns, exhibitions, awards, media and trade missions.

Actors – refers to active players with a remit for design; such as design centres, associations, networks, clusters, labs and intellectual property offices.

Support – refers to interventions and

O modelo do Ecossistema de Design desenvolvido pela Professora Whicher na PDR está a tornar-se uma referência para os responsáveis políticos, centros de design e investigadores em todo o mundo explorando a sua infraestrutura de design para informar a política de design. Este modelo do Ecossistema de Design inclui nove componentes: utilizadores, apoio, promoção, atores, financiamento, educação, investigação, política e designers. Os componentes do ecossistema são interdependentes, significando que para o design prosperar num país todos os componentes devem ter um bom desempenho. Por exemplo, se existe fraca educação para o design num país, tal terá implicações na qualidade da perícia do design no setor bem como na forma como os utilizadores do design (empresas e governo) percecionam e adquirem design.

Utilizadores – refere-se a como o design é utilizado e compreendido por diferentes intervenientes como empresas, governo e o público em geral.

Governo – refere-se ao uso e compreensão do design no governo através de políticas, planos de ação, laboratórios, aquisição/adjudicação e iniciativas de capacitação.

Promoção – refere-se ao aumento da consciencialização e iniciativas de reforço de capacidades como campanhas, exposições, prémios, media e missões comerciais.

Atores – refere-se aos atores efetivos com competência em design; por exemplo, centros de design, associações, redes, grupos, laboratórios

mechanisms to stimulate the use of design, particularly in companies, through mentoring and training.

Funding – refers to financing available to companies to de-risk investing in design; such as, vouchers, subsidies, grants and tax credits.

Research – refers to initiatives driving the design discipline forward such as postgraduate and doctoral research, academia-industry collaboration and data collection on design.

Education – refers to calibre of education teaching design from primary and secondary through to tertiary and beyond.

Designers – refers to the supply of quality design expertise; such as the value and composition of the design sector as well as formal and grassroots initiatives.

e gabinetes de propriedade intelectual.

Apoio – refere-se a intervenções e mecanismos para estimular o uso do design, particularmente em empresas, através de tutoria e formação.

Financiamento – refere-se a financiamento disponível para as empresas para redução de risco no investimento em design; por exemplo, vouchers, subsídios, bolsas e créditos fiscais.

Investigação – refere-se a iniciativas dinamizadoras da disciplina de design como investigação pós-graduada e doutoral, colaboração entre a academia e a indústria e recolha de dados no âmbito do design.

Educação – refere-se à calibração do Ensino em design desde a primária e o secundário até ao superior e para além dele.

Designers – refere-se ao fornecimento da perícia de qualidade em design; tal como o valor e a constituição do setor do design assim como iniciativas formais e populares.



A Design Ecosystem is made up of relationships and resources that play a role in elevating the design industry leading to transformative impact on a larger scale. A Design Ecosystem must operate in equilibrium focused on improving the quality of supply as well as driving demand for design. Through research and practice around the world, this Design Ecosystem model has been tested and refined. A methodology has been developed to enable stakeholders to explore their national or regional design ecosystems. The process involves a number of stages:

- 1.** Mapping the stakeholders and initiatives in the Design Ecosystem;
- 2.** Exploring the systemic strengths and weaknesses;
- 3.** Identifying potential metrics to measure the performance of the ecosystem;
- 4.** Co-create a series of design policy actions to enhance performance.

On 27 May 2022, Professor Anna Whicher led a workshop with 22 members of the REDE network to explore the Portuguese Design Ecosystem and develop early-stage design policy actions. The findings from this workshop are summarised hereafter. It represents a snapshot in time; but, of course, a Design Ecosystem is continuously evolving. These ideas were developed by a specific segment of stakeholders – design schools – so a much wider discussion with more stakeholder groups would need to take place to gather further representative input. This is an early step towards a longer-term ambition for design policy action at national and regional levels in Portugal.

Um Ecossistema de Design é constituído por relações e recursos que desempenham um papel na elevação da indústria do design conduzindo num impacto transformativo a larga escala. Um Ecossistema de Design deve operar focado no equilíbrio entre a melhoria da qualidade da oferta e a maior procura do design. Através da investigação e da prática em todo o mundo, este modelo do Ecossistema do Design tem sido testado e aperfeiçoado. Também tem sido desenvolvida uma metodologia para permitir aos intervenientes explorarem os seus ecossistemas regionais ou nacionais de design. O processo envolve uma série de etapas:

- 1.** Mapear os intervenientes e iniciativas no Ecossistema de Design;
- 2.** Explorar as forças e fraquezas sistémicas;
- 3.** Identificar potenciais métricas para medir o desempenho do ecossistema;
- 4.** Cocriar uma série de ações políticas de design para melhorar o desempenho.

A 27 de Maio de 2022 a Professora Anna Whicher conduziu um workshop com 22 membros da REDE para explorar o Ecossistema do Design português e desenvolver ações políticas iniciais no âmbito do design. As conclusões deste workshop são sumariadas abaixo. Representa um retrato de um momento no tempo; mas, obviamente, um Ecossistema de Design está continuamente a evoluir. Estas ideias foram desenvolvidas por um segmento específico de intervenientes – escolas de design –, daí a necessidade de uma discussão muito mais abrangente com grupos de intervenientes adicionais para reunir mais contribuição representativa. Esta é uma fase inicial rumo a uma ambição de longo prazo para a ação política em design aos níveis regional e nacional em Portugal.

Portuguese Design

- politics for design research
- connect design with others
- especialization pos grad, specialized master
- association or order
- design students
- students internships at local companies

- erasmus (study)
- bachelor, master, pos grad
- project demola
- ENED — Design Student National Meeting
- Ciclo de conversas design + multimedia

- | | |
|---|---|
| partnership with companies | design conferences |
| proximity to engineering, biotechnology, health, economics, ... | Convergences - Journal of Research and Arts Education |
| private & public encounters | ESAD.IDEA |
| erasmus (bring together higher education institutions) | CIEBA |
| Design Research Days IPVC | ID+ |
| DESIGNA Conference | LABCOM Communication and Arts |
| UD Conferences | research centers |
| Meeting of Industry with Design | |
| DIGICOM conference | |
| CONFIA conference | |

- FCT foundation of science and technology
- new bahaus
- europa fund
- municipalities
- co-promotion Portugal 2020
- CCDR-N Norte Portugal Regional

- Coordination and Development Commission
- ANI National Innovation Agency
- IEFP national public employment service
- AICEP Portugal Global - Trade & Investment Agency
- professional associations scholarships
- Creteive europe bids
- PhD Design Students scholarships
- National funding to R&D centers
- RRP Recovery and Resilience Plan



Design Ecosystem

IEFP national public employment service — professional education
academic internships (master)
ESART - academic internships
partnerships school-companies
erasmus programs (internships)
enterprise committee at IPCA School of Design
PARKURBIS Incubator
IPN Pedro Nunes Institute
CITIN — Industrial Technology interface center
PCI Creative Science Park

museums (porto, lisbon)

congresses

portuguese design center

social networks (IG, FB)

Porto design biennale

design esart - objects and expositions

design magazines

awards

exhibitions

museum of landscape (IPBC, IPL, IPSantarém)

"paisagens sonoras" workshop/expo

Design Factory Barcelos

Braga UNESCO Creative City — Media Arts

Barcelos UNESCO Creative City — Folk Arts

Covilhã UNESCO Creative City — Design

European Creative city 2027 applicant — Aveiro, Braga, Ponta Delgada, Évora

SUPPORT

PROMOTION

ACTORS

POLICY

municipalities

companies

municipal associations

schools

alumni

labs

associations or orders of design

DesignOBS project

All Design educators

ERROR 404 :)

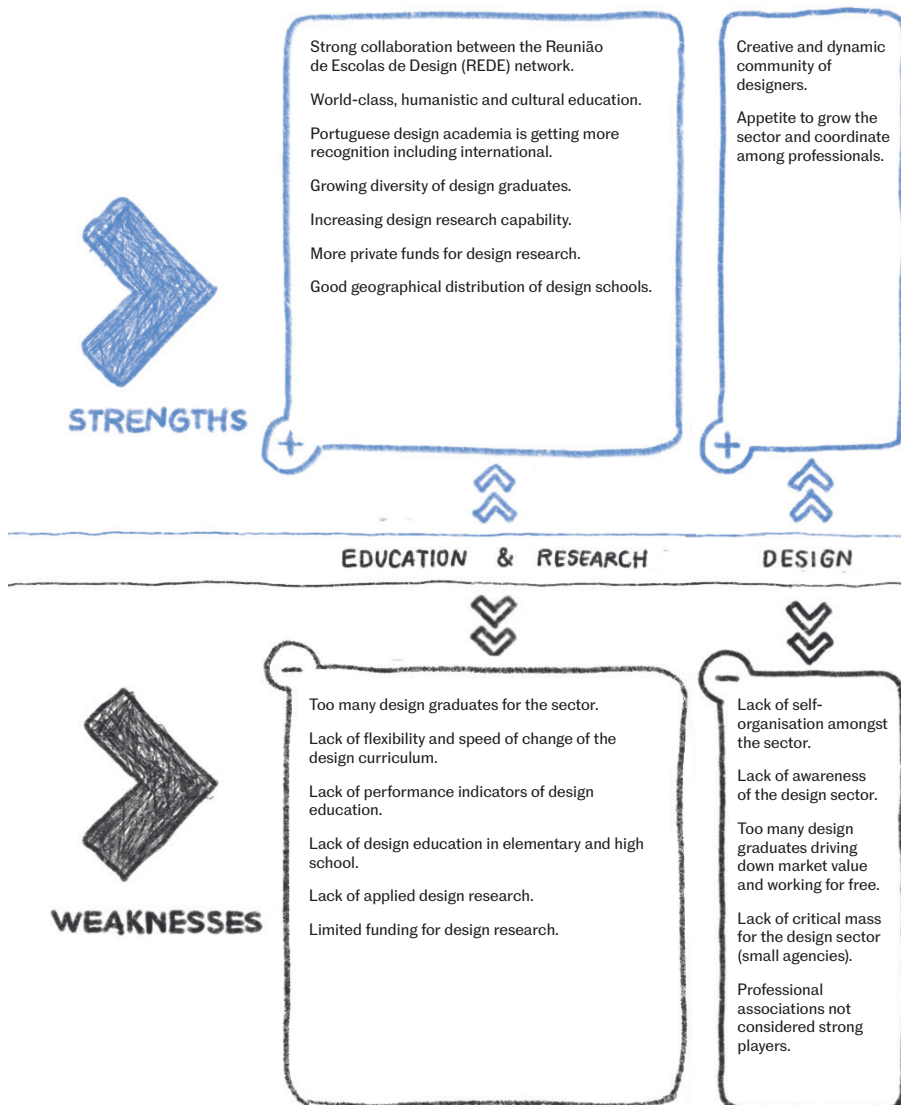
portuguese design center

organization of profession?

Portugal action plan for digital transition

Systemic Strengths & Weaknesses

Following the exercise to map the stakeholders and initiatives in the various components of the Design Ecosystem, participants examined the strengths and weaknesses and their implications for a more cohesive design landscape.



Willingness to experiment.

Growing awareness among some segments.

Significant EU and national funding available for business, public sector and social innovation.

Foundation of Science and Technology providing funds for business innovation, which could be used for design (but currently low take-up).

Increasing number of promotional events, especially at local levels.

Growing appetite to build a national and regional design identity.

Many design competitions.

Plano de Recuperação e Resiliência (Plan for Recovery and Resilience)

Growing awareness of design as a profession (classification of economic activities 7410).

Design LabX in Portuguese Government has generated some good practices.

Design Museum and Casa do Design Matosinhos become focus points for design leadership.

The New European Bauhaus is on the national agenda and there is some recognition of design.



USERS

PROMOTION & SUPPORT

POLICY & ACTORS



Poor awareness of design activity among the general public, small businesses and the public sector.

Lack of design culture in businesses.

No specific funding for design support.

Business support programmes are bureaucratic.

Lack of coordination among organisations conducting design promotion and awareness activities.

Design events are concentrated in Lisbon and Porto.

Mismatch between demand for design and the offer of business support programmes.

Absence of design in government and policy.

Lack of strategic design vision articulated by stakeholders.

Design has faded from political agendas.

Lack of collaboration between local and national players.

No forum for wider dialogue among design stakeholders.

No national design centre.

This Design Ecosystem mapping exercise has been performed in a number of other European countries, including Belgium, Denmark, Estonia, Finland, France, Greece, Ireland, Latvia, Lithuania, Malta, Poland, Slovenia, Spain and the UK. Of course, many of the strengths and weaknesses are generic across different parts of Europe; such as, relatively low level of awareness of design among the general public and the risk aversion of small companies to invest in design for the first time. However, from a comparison with previous exercises, it is possible to identify a number strengths that are specific to the Portuguese Design Ecosystem. Mostly importantly, the collaboration among design schools in the form of the *Reunião de Escolas de Design* (REDE) and the Design Observatory should not be underestimated. Other countries have design advocates in the form of national design centres, design associations and/or design museums. However, these organisations are not active design champions in Portugal. As such, the design schools have emerged as trailblazers, collating evidence of the performance of the design sector and convening *fora* where design stakeholders can debate and exchange.

Education & Research

According to the Design Observatory, in 2020, there were 36 schools providing 117 design education programmes at bachelor, master or doctoral level. Most of these programmes are located in the Centre (39) and Northern region (36) of Portugal. The North and Centre are also where most graduates can be found (each around 33%). The majority of graduates complete their studies at bachelor's level (82%).

Este exercício de mapeamento do Ecossistema do Design foi desenvolvido em diversos outros países Europeus, incluindo Bélgica, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e Reino Unido. Naturalmente, muitas das forças e fraquezas são genéricas em diversas partes da Europa; tal como o relativamente baixo nível de consciencialização para o design no público em geral e o risco de aversão de pequenas empresas a investir em design pela primeira vez. No entanto, de uma comparação com exercícios prévios, é possível identificar um número de forças específicas do Ecossistema do Design português. Mais importante ainda, a colaboração entre as escolas de design na forma da *Reunião de Escolas de Design* (REDE) e do Observatório de Design não deverá ser subestimada. Outros países têm defensores do design no formato de centros nacionais de design, associações de design e/ou museus de design. No entanto, estas organizações não são campeãs ativas de design em Portugal. Enquanto tal, as escolas de design têm emergido como pioneiras, compilando evidências da performance do setor do design e convocando fóruns nos quais os intervenientes do design podem debater e partilhar.

Educação e Investigação

De acordo com o Observatório de Design, em 2020 houve 36 escolas a disponibilizar 117 programas educacionais de design nos níveis de licenciatura, mestrado ou doutoramento. A maior parte destes programas localizam-se nas Regiões Centro (39) e Norte (36) de Portugal. O Norte e o Centro são também onde a maioria dos graduados pode ser encontrada

The most popular programmes are design (27%), communication design (9%), industrial design (5%), fashion design (4.5%) and design and multimedia (4%). There has been an annual increase of around 2% on the numbers of design graduates between 2011 and 2020. Up to 2019, there were 249 PhDs in design undertaken in Portugal – with around 33% undertaken without public funding.

Design education is attracting more attention in Portugal and there is healthy competition between design schools. With a growing number of design courses and students there is a lag while the market changes to absorb the larger numbers of new graduates. This has had a negative effect both on the design sector and on the prospects for graduates. There is tough competition for jobs meaning that design graduates often accept lower salaries and even work for free. Although this is a problem at present, in time, the market will absorb this influx of graduates and some graduates, having not been able to get work in the design sector, will end up working in companies where they will begin to infuse a design mindset and in the longer-term become design purchasers. The REDE network has already done some work and reflection in the area but it is important to understand the career opportunities and trajectories of design graduates so as not to flood the labour market but try to equip graduates with the tools to work as designers or consultants in non-design intensive industries.

Recommendation:

Explore the career opportunities and trajectories of design graduates to ensure they have the tools to be able to succeed in the labour market.

(cada uma à volta de 33%). A maioria dos graduados completa os seus estudos ao nível da licenciatura (82%). Os programas mais populares são design (27%), design de comunicação (9%), design industrial (5%), design de moda (4.5%) e design e multimédia (4%). Houve um aumento anual de aproximadamente 2% no número de graduados em design entre 2011 e 2020. Até 2019, havia 249 doutoramentos em design realizados em Portugal – com aproximadamente 33% realizados sem financiamento público. O Ensino do Design está a atrair mais atenção em Portugal e há competição saudável entre as escolas de design. Com um número crescente de cursos e estudantes de design há um desfazamento enquanto o mercado muda para absorver os números maiores de novos diplomados. Tal teve um efeito negativo tanto no setor do design como nas expectativas dos diplomados. Há uma forte concorrência por trabalhos, significando que os diplomados em design frequentemente aceitam salários mais baixos e inclusivamente trabalham graciosamente. Embora, atualmente, este seja um problema, no futuro, o mercado irá absorver este influxo de diplomados e, alguns deles, não tendo conseguido trabalho no setor do design, acabarão por trabalhar em empresas onde começarão a infundir uma mentalidade ligada a design e, a longo prazo, tornar-se-ão compradores de design. A REDE já desenvolveu algum trabalho e reflexão na área, mas é importante perceber as oportunidades de carreira e as trajetórias dos diplomados em design a fim de não inundar o mercado de trabalho, mas tentar equipar os diplomados com as ferramentas para trabalhar como designers ou consultores em indústrias intensivas não relacionadas com design.

Design Sector

Data collated by the Design Observatory reveal that the Portuguese design sector is vibrant and growing but also fragmented and lacking critical mass. Around 99% of design companies operate with less than 10 people and 60-70% of business turnover is generated by these companies.

Furthermore, between 2009 and 2019, design companies have enjoyed stable growth – around 11% per year. Inevitably, as a result of the pandemic, they will have suffered but the extent to which we will have to see. In 2019, there were 6,767 companies operating with the activity code 7410 (activity of design) and ~10,000 employees working in this sector. As may be expected, most companies are located in the Metropolitan Area of Lisbon (42%) and Northern regions (31%). Combined, these two regions represent 80% of turnover of design activity in Portugal (PT). Business turnover in design activities in PT is composed mostly by service provision (~70%), growing from ~150M€ in 2013 to ~365M€ in 2019. According to the private database SABI, exports in design activity correspond to ~10% in 2019. Although most companies (74%) do have any exports.

Over the years there have been efforts to self-organise the sector but many of these initiatives have not endured because they did not have a clear mandate or mission. Where professional associations do exist, they are not considered strong players. It is important for designers to be actively involved in imagining the future of the sector and to agree on a direction for growth. It appears that there is a renewed groundswell for better coordination among the design sector and an appetite to expand. In order to speak with a unified voice, it is necessary for a cohort of prominent stakeholders to take a leadership

Recomendação:

[Explorar oportunidades de carreira e trajetórias dos diplomados em design para assegurar que possuam ferramentas que os capacitem para enfrentar um mercado de trabalho em constante mudança.](#)

Setor do Design

Dados recolhidos pelo Observatório de Design revelam que o setor do design português está vibrante e em crescimento, mas também fragmentado e deficiente de massa crítica. Aproximadamente 99% das empresas de design operam com menos de 10 pessoas e 60-70% do volume de negócios é gerado por estas empresas. Além disso, entre 2009 e 2019, as empresas de design beneficiaram de crescimento estável – aproximadamente 11% por ano. Inevitavelmente, como resultado da pandemia, foram afetadas numa dimensão ainda por avaliar. Em 2019, havia 6767 empresas a operar com o CAE 7410 (atividade de design) e ~10000 colaboradores a trabalhar neste setor. Como esperado, a maioria das empresas está localizada na Área Metropolitana de Lisboa (42%) e regiões Nortenhas (31%). Combinadas, estas duas regiões representam 80% do volume da atividade de design em Portugal (PT). O volume de negócios em atividades de design em PT é maioritariamente composto por prestação de serviços (~70%), crescendo de ~150M€, em 2013, para ~365M€, em 2019. De acordo com a base de dados privada SABI, as exportações na atividade de design correspondem a ~10% em 2019. Não obstante, a maioria das empresas (74%) não tem quaisquer exportações. Ao longo dos anos tem havido esforços de

role in coordinating the sector and enabling professional designers to share their visions for the future of the design industry. Coordinating a task force with representation across different components of the Design Ecosystem, including designers, to engage with prominent business representation groups could build a longer-term opportunity to raise awareness of the value of design to government. Despite the talents of the design sector, they are often not able to tap into one of the largest potential markets in Portugal: the public sector, due to the small size of design agencies. In the future, there could be an opportunity to support these smaller agencies to collaborate to be able to respond to public procurement contracts.

Recommendation:

Create a task force with representation across different components of the Design Ecosystem, including designers, to engage with business representation groups to foster longer-term strategic collaborations and lobbying activities for government.

Users

According to the Innobarometer 2016, 13% of companies use design at the strategic level, whereas 27% mention that they do not use design (or do not use design systematically). Across Europe there are endemic low levels of design awareness that permeate across multiple strata of society including the general public, businesses and the public sector. This lack of design awareness and use means that there is low demand for design services. There is a need to infuse a culture of being responsive

auto-organização do setor, mas muitas destas iniciativas não perduraram por não terem tido um mandato ou missão claros. As associações profissionais não são consideradas agentes fortes. É importante para os designers serem ativamente envolvidos na idealização do futuro do setor e concordarem numa direção para o crescimento. Existe uma vaga renovada para melhor coordenação entre o setor do design e uma vontade de expansão. A fim de falar a uma só voz, é necessário que intervenientes reconhecidos assumam um papel de liderança na coordenação do setor e permitam aos designers profissionais partilhar as suas visões para o futuro da indústria do design. Criar e coordenar um grupo de trabalho com representação dos diversos componentes do Ecosistema do Design, incluindo designers, com a intenção de estabelecer compromissos com grupos de representantes empresariais proeminentes, poderia construir uma oportunidade, a longo prazo, fomentar maior consciencialização do valor do design junto do governo. Apesar dos talentos no setor do design, não têm sido capazes de aproveitar um dos mercados de maior potencial em Portugal: o setor público, devido ao tamanho reduzido das agências de design. No futuro, poderia haver uma oportunidade de apoio a estas agências mais pequenas no sentido de melhorar a capacidade de resposta à contratação pública.

Recomendação:

Criar um grupo de trabalho com representantes dos diferentes componentes do Ecosistema do Design, incluindo designers, para gerar maior compromisso com grupos de representação empresarial que

to user needs and creative problem-solving across future generations, small businesses and the public sector. Of course, this is easier said than done. However, all the design schools already engage with entities in their local communities. For example, according to Design Observatory research, it was revealed that the 34 design schools engage with over 300 entities (businesses, third sector, education organisations and government). Preliminary analysis indicates that most of the collaborations (~11%) are with public sector organisations (municipal hall and social services), followed by companies (~9%) working in categories such as furniture, materials, product, equipment, space and architecture. In short, design schools are playing a leading role in building design awareness in the community. There are many existing good practices in building capacity for design among various audiences but there is a lack of sharing of these successes. As such, there is an opportunity to map the regional Design Ecosystems, share insights on specific initiatives that are unique to different locations, exchange good practices among the regions in order to transfer successful cases. Infusing a design mindset is a long-term aim but there is a need to focus on design literacy for younger generations, emerging enterprises and the public sector as key stakeholders. There is an opportunity for design schools to connect with primary and secondary schools to run design workshops or even design competitions. There is also an opportunity to provide design sessions for aspiring entrepreneurs and start-ups as these businesses tend to be most receptive to design approaches and willing to experiment.

Recommendations:
Map the regional Design Ecosystems.

fomentem colaborações estratégicas a longo prazo e criem atividades de influência junto do governo.

Utilizadores

De acordo com o Innobarometer 2016, 13% das empresas usa o design a nível estratégico, enquanto 27% menciona que não usa o design (ou não o usa sistematicamente). Por toda a Europa há níveis endémicos baixos de consciencialização para o design que trespassam múltiplos estratos sociais, incluindo o público em geral, empresas e o setor público. Esta falta de consciencialização para o design e o seu uso significa que há baixa procura por serviços de design. É preciso dar respostas mais rápidas às necessidades dos utilizadores do design e apostar na resolução criativa de problemas para as gerações futuras, tanto nas PME's como no setor público. Contudo, todas as escolas de design já se comprometem com entidades nas suas comunidades locais. Por exemplo, a investigação desenvolvida pelo Observatório de Design, a partir de um inquérito à REDE, revelou que as escolas de design se envolvem com mais de 300 entidades (empresas, o terceiro setor, organizações de educação e governo). Uma análise preliminar indica que a maior parte das colaborações (~11%) acontecem com organizações do setor público (câmara municipal e serviços sociais), seguidas de empresas (~9%) atuando em categorias como mobiliário, materiais, produto, equipamento, espaço e arquitetura. Em suma, as escolas de design estão a assumir um papel de liderança no desenvolvimento de consciencialização para o design na comunidade. Há inúmeras boas práticas

share insights on specific initiatives that are unique to different locations, exchange good practices among the regions in order to influence other regions and build a strong design infrastructure at nation level.

Build on the connection between design schools and local communities to raise awareness of design among future generations through design workshops or design competitions.

Promotion & Support

Workshop participants reported a mismatch between demand for design among companies and the current offer within business support programmes. There are many business and innovation support programmes available, so much so that the landscape can often be very crowded for small companies to navigate. According to those present in the workshop, there are no specific funding programmes for design. However, there are business innovation programmes, such as those financed by the Foundation of Science and Technology, that include design. However, since design is often a small component, it can get lost in the noise of the other innovation methods and so there is often low take up of design within mainstream innovation programmes. According to the statistical report of culture, from 2013 to 2020, an average of 9M€ was invested by Portuguese municipalities in design activities. Ongoing research has demonstrated that it is important to have both dedicated design support programmes as well as having design included in mainstream innovation programmes. The purpose of a dedicated design support

existentes desenvolvendo a capacidade para o design com múltiplos *stakeholders*, mas há ausência de partilha destes sucessos. Enquanto tal, há uma oportunidade de mapear os Ecossistemas de Design regionais, partilhar *insights* sobre iniciativas específicas que são exclusivas de diferentes localizações, partilhar boas práticas entre regiões com vista a transferir casos de sucesso. Infundir uma mentalidade de design é uma ambição a longo prazo, mas há necessidade de foco na literacia em design nas gerações mais jovens, emergindo as empresas e o setor público como interlocutores-chave nessa cultura. Há uma oportunidade de conexão das escolas de design com as escolas primárias e secundárias para desenvolver workshops de design ou inclusivamente competições de design. Há também uma oportunidade de disponibilizar sessões de design a empreendedores aspirantes e a *startups*, uma vez que estas empresas tendem a ser mais recetivas a abordagens do design e dispostas à experimentação.

Recomendações:

[Mapear os Ecossistemas de Design regionais, partilhar insights sobre iniciativas exclusivas de diferentes localizações, partilhar boas práticas entre regiões com vista a influenciar outras regiões e construir uma infraestrutura de design sólida a nível nacional.](#)
[Construir a conexão entre escolas de design e comunidades locais para promover a consciencialização para o design nas gerações futuras através de workshops ou competições de design.](#)

programme is to put a spotlight on design and to provide more targeted support for design and specifically, to mitigate the risk perceived by small companies in using design for the first time. It is also important to have design as an eligible component of larger innovation programmes in order to spread wider awareness of design to audiences that would not usually consider design. An insightful exercise might be to map the business support programmes at regional and national level. This would be a first step, which could be followed up by sharing the evidence collated on the value of design by the Design Observatory and advocating for design to be included as a component of some of these programmes for SMEs. Design stakeholders could demonstrate how design can help achieve the Plan for Recovery and Resilience. In this scenario, it would also be necessary to build capacity for design among those intermediaries who deliver innovation support to businesses. A longer-term ambition could be to train a cohort of trainers to deliver design capability building to SMEs, effectively a train-the-trainer programme.

Recommendation:

Map the business support programmes at regional and national level, share the evidence collated on the value of design by the Design Observatory and advocate for design to be included as a component of some of these programmes for SMEs.

Policy & Actors

There has been a rising and falling of the tides in Portugal with regards to design promotion organisations and forum for wider dialogue among design stakeholders. Portugal has not

Promoção e Apoio

Os participantes do workshop reportaram um desfasamento entre a procura do design nas empresas e a atual oferta de programas de apoio às empresas. Há muitas empresas e programas de apoio à inovação disponíveis, tanto que o panorama pode, muitas vezes, ficar demasiado concorrido para as pequenas empresas navegarem. De acordo com os presentes no workshop, não existem programas específicos de financiamento para design. Todavia, há programas de inovação empresarial, como os da Fundação para a Ciência e Tecnologia, que incluem o design. Porém, dado que o design é, frequentemente, um pequeno componente, pode perder-se no ruído de outros métodos de inovação e por isso, muitas vezes, há pouca adesão do design nos programas de inovação convencionais. De acordo com o relatório estatístico da cultura, entre 2013 e 2020, uma média de 9M€ foi investida pelos municípios Portugueses em atividades de design. Investigação em curso tem demonstrado que é importante ter, simultaneamente, programas de apoio ao design, bem como incluir o design em programas de inovação convencionais. O propósito de um programa de apoio dedicado ao design é evidenciar o design e proporcionar apoio mais direcionado ao design e, especificamente, mitigar o risco percebido por pequenas empresas de utilizar o design pela primeira vez. É, também, importante ter o design como uma componente elegível de programas de inovação maiores de modo a disseminar uma consciencialização mais abrangente para o design a audiências que, habitualmente, não o considerariam. Um exercício esclarecedor poderia ser o mapeamento dos programas de apoio

been represented in the European design scene for a number of years as there is no national design centre and only localised design associations. Although there is no national design centre, there is the Design Museum, in Lisbon, or the Casa do Design (House of Design) in Matosinhos, which have become focus points for design. There was a sentiment in the workshop that Portugal needs a national design centre but this is not always the panacea. For example, in 2015, the Brazilian Government provided financing for 100 regional design centres; by 2022, only one of them is still open. Note also that national design centres across Europe are struggling for financing, continuously reinventing their portfolios in the face of smaller and smaller government budgets. Portugal needs a strong design ecosystem, it does not necessarily need a national design centre. There is also no national design policy. The workshop stakeholders agreed that, at present, design has faded from the political agenda but that the time was ripe to re-institute efforts to put it back on the agenda. With the New European Bauhaus initiative at the European level there is some recognition of design and therefore there may be some receptiveness to design ideas. Furthermore, there is LabX, the Centre for Innovation in the Public Sector, which is an organic unit within the Administrative Modernization Agency. Its aim is to enhance the innovation ecosystem of public administration promoting the renewal of public services aligned to the real needs of citizens and companies. LabX also coordinates the Public Administration Innovators Network providing inspiration for innovation in the public sector by sharing good practices, incubating experimental projects, training network members, developing new

empresarial aos níveis regional e nacional. Seria um primeiro passo, a que poderia seguir-se a partilha da evidência recolhida acerca do valor do design, pelo Observatório de Design, e a defesa de que o design seja incluído como um componente de alguns destes programas destinados às PME's. Os agentes de Design poderiam demonstrar como o design pode ajudar a concretizar o Plano de Recuperação e Resiliência. Neste cenário, poderia ser também necessário criar capacidade para o design entre aqueles intermediários que asseguram apoio à inovação das empresas. Uma ambição a longo prazo poderia focar-se na formação de formadores, partilhando competências de design em PME's: um programa de formação de formadores da disciplina.

Recomendação:

[Mapear os programas de apoio empresarial aos níveis regional e nacional, partilhar as evidências reunidas acerca do valor do design, pelo Observatório de Design, e defender a inclusão do design enquanto componente de alguns destes programas para PME's.](#)

Política e Atores

Tem havido uma subida e descida das marés, em Portugal, relativamente às organizações e fórum promotores de um diálogo mais alargado entre os intervenientes do design. Portugal não tem sido representado no panorama do design Europeu durante vários anos dado não existir um centro nacional de design e apenas associações localizadas de design. Embora não haja um centro nacional de design, existe o Museu do Design, em Lisboa, ou a Casa do Design



tools and hosting promotion events. The LabX promotes user-centred approaches but does not specifically mention design. Design stakeholders could jointly deliver design taster sessions for public administrators, through the lab's Public Administration Innovators Network to give new audiences hands-on experience of the design process and create appetite for design in government. There is a major opportunity for design stakeholders to connect with LabX to jointly disseminate the design message across the public sector. The Lab could also be key stakeholder in efforts towards a national design policy and action plan. It is important for Labs to practice what they preach and reinvent their strategies by applying user-centred innovation methods. Further down the line, there may be an opportunity to use design methods to reimagine the strategy and implementation plan for LabX.

Recommendations:

Collaborate with national design stakeholders and business representation groups to jointly develop a Roadmap to plan the milestones on the journey towards developing, implementing and evaluating a design policy and action plan for Portugal.

Host a series of design taster sessions for public administrators to give them hands-on experience of design processes and create appetite for design in government.



Matosinhos, que se tornaram pontos focais para o design. Testemunhou-se um sentimento, no workshop, de que Portugal precisa de um centro nacional de design, mas este não é panaceia. Por exemplo, em 2015, o Governo Brasileiro proporcionou financiamento para 100 centros regionais de design; em 2022, apenas um deles permanece aberto. Note-se também que os centros nacionais de design pela Europa fora estão a debater-se por financiamento, continuamente a reinventar os seus portfólios perante orçamentos governamentais cada vez mais reduzidos. Portugal precisa de um ecossistema de design forte, não tendo necessariamente de criar um centro nacional de design. Não há, também, qualquer política nacional de design. Os participantes do workshop concordaram que, presentemente, o design desapareceu da agenda política, mas que o tempo era propício ao retorno à instigação de esforços para o recuperar para a agenda. Com a iniciativa Nova Bauhaus Europeia/New European Bauhaus a nível Europeu há algum reconhecimento do design e, conseqüentemente, pode haver alguma receptividade a ideias de design. Além disso, existe o LabX, o Centro para a Inovação no Setor Público, que é uma unidade orgânica inserida na Agência para a Modernização Administrativa. O seu objetivo é reforçar o ecossistema de inovação da administração pública promovendo a renovação dos serviços públicos alinhados com as necessidades reais dos cidadãos e das empresas. O LabX também coordena a Rede de Inovadores para a Administração Pública proporcionando inspiração para a inovação no setor público através da partilha de boas práticas, da incubação de projetos experimentais, da formação de membros da



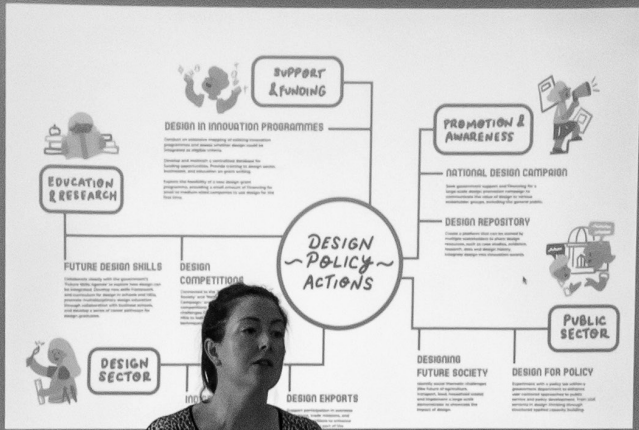
rede, do desenvolvimento de novas ferramentas e do acolhimento de eventos de promoção.

O LabX promove abordagens centradas no utilizador, mas não menciona especificamente o design. Os agentes de design poderiam facilitar sessões de demonstração prática de design aos administradores públicos através da Rede de Laboratórios Inovadores da Administração Pública para dar às novas audiências, experiência prática de design e fomentando interesse junto do governo. Há uma oportunidade enorme para os agentes de design se conectarem com o LabX para, conjuntamente, disseminar a mensagem do design no setor público. O Lab poderia também ser o agente principal no desenvolvimento de esforços rumo a uma política de design e a um plano de ação nacional. É importante, para os Laboratórios, praticarem o que defendem e revitalizarem as suas estratégias pela aplicação de métodos de inovação centrados no utilizador. Numa fase posterior, talvez possa existir uma oportunidade de utilizar os métodos do design para reformular a estratégia e o plano de implementação do LabX.

Recomendações:

[Colaborar com agentes do design nacional e grupos de representação empresarial para, conjuntamente, desenvolver um guia de planeamento dos marcos, no percurso, para o desenvolvimento, implementação e avaliação de uma política e plano de ação de design para Portugal.](#)

[Acolher um conjunto de sessões de demonstração prática de design para administradores públicos para lhes proporcionar experiência em processos de design e fomentar maior curiosidade junto do governo.](#)





Design Policy Actions

The workshop participants generated a large number of recommendations but, from experience, it can be more effective to focus on a smaller number of more concrete actions, which are tangible, measurable and realistic. As such, the shorter-term design policy actions previously outlined are shared here with options for how they could be expanded in the longer-term. Design policy actions should be iterative and responsive. This exercise to map the Design Ecosystem and develop corresponding actions should be conducted on a regular basis in order to reflect the evolving nature of the design landscape.

Ações de Política em Design

Os participantes do workshop produziram um grande número de recomendações, mas, pela experiência, pode ser mais eficaz o foco num menor número de ações mais concretas, tangíveis, mensuráveis e realistas. Como tal, as ações políticas de design a mais curto prazo previamente descritas são aqui partilhadas com opções sobre como poderiam ser expandidas a mais longo prazo. As ações políticas em design deveriam ser iterativas e adequadas. Este exercício de mapeamento do Ecossistema do Design e desenvolvimento de ações correspondentes deveria ser conduzido numa base regular, de modo a refletir a natureza evolutiva do panorama do design.

Education & Research Educação e Investição

Shorter-Term A curto prazo

Explore the career opportunities and trajectories of design graduates to ensure they have the tools to be able to succeed in the labour market.

Explorar oportunidades de carreira e trajetórias dos diplomados em design para assegurar que possuam ferramentas que os capacitem num mercado em constante mudança.

Longer-Term A longo prazo

Demonstrate to research funding agencies how design research can help achieve their innovation funding priorities to secure additional research support for design.

Host design workshops and competitions for schools to enhance early childhood literacy in design and foster future appetite for design.

Reinvigorate the elementary and high school design curricula to enable students to use design as problem-solving.

Demonstrar às agências de financiamento de investigação como a investigação em design pode ajudar a atingir as suas prioridades de financiamento na inovação para assegurar apoio adicional à investigação em design.

Acolher workshops e concursos de design para que as escolas potenciem a literacia em design na primeira infância e fomentem a apetência pelo design.

Revitalizar os currículos de design no Ensino primário e secundário de modo a permitir aos alunos usar o design na resolução de problemas.

Design Sector Setor do Design

Shorter-Term A curto prazo

Create a task force with representation across different components of the Design Ecosystem, including designers, to engage with business representation groups to foster longer-term strategic collaborations and lobbying activities for government.

Criar um grupo de trabalho com representação de todos os diferentes componentes do Ecossistema do Design, para gerar compromisso com grupos de representação empresarial de forma a incrementar colaborações estratégicas a longo prazo e atividades de *lobbying* junto do governo.

Longer-Term A longo prazo

Provide support to designers to build consortia to respond to larger public sector contracts.

Proporcionar apoio aos designers na criação de consórcios para responder a contratação pública mais abrangente.

Users Utilizadores

Shorter-Term A curto prazo

Map the regional Design Ecosystems, share insights on specific initiatives that are unique to different locations, exchange good practices among the regions in order to influence other regions and build a strong design infrastructure at nation level.

Mapear os Ecossistemas de Design regionais, partilhar conhecimentos sobre iniciativas específicas que são particulares a diferentes localizações, partilhar boas práticas entre regiões de modo a influenciar outras e construir uma infraestrutura de design mais forte a nível nacional.

Longer-Term A longo prazo

Build on the connection between design schools and local communities to raise awareness of design among future generations through design workshops or design competitions.

Promover a conexão entre as escolas de design e as comunidades locais para intensificar a consciencialização para o design entre as gerações futuras por via de workshops ou concursos de design.

Promotion & Support **Promoção e Apoio**

Shorter-Term **A curto prazo**

Map the business support programmes at regional and national level, share the evidence collated on the value of design by the Design Observatory and advocate for design to be included as a component of some of these programmes for SMEs.

Mapear os programas de apoio aos níveis regional e nacional, partilhar a evidência recolhida acerca do valor do design, pelo Observatório de Design, e defender a inclusão do design enquanto componente de alguns destes programas destinados às PMEs.

Longer-Term **A longo prazo**

Engage with business support agencies to get design integrated as an eligible component of mainstream innovation programmes and prototype a dedicated design support programme. Evaluate the programmes to feed into future iterations.

Implement a train-the-trainer programme to build capacity for design approaches among SME intermediary organisations in order for them to facilitate design support interventions and manage design financing.

Comprometer-se com as agências de apoio empresarial para integrar o design enquanto componente elegível dos programas de inovação convencionais e prototipar um programa vocacionado ao apoio ao design. Avaliar os programas e integrar essas contribuições em futuras iterações.

Implementar um programa de formação de formadores para criar e melhorar a capacidade de uso das abordagens do design em organizações intermediárias das PMEs, para facilitar o acesso a apoios e financiamentos para o design.

Actors & Policy **Atores e Políticas**

Shorter-Term **A curto prazo**

Collaborate with national design stakeholders and business representation groups to jointly develop a Roadmap to plan the milestones on the journey towards developing, implementing and evaluating a design policy and action plan for Portugal.

Colaborar com os intervenientes de design nacionais e grupos de representação empresarial para, conjuntamente, desenvolver um guia para planear os marcos no percurso rumo ao desenvolvimento, implementação e avaliação de uma política de design e plano de ação para Portugal.

Longer-Term **A longo prazo**

Host a series of design taster sessions for public administrators to give them hands-on experience of design processes and create appetite for design in government.

Engage with LabX to perform an evaluation to reinvigorate the lab's strategy and implementation plan using user-centred design methods.

Acolher um conjunto de sessões de prova em design para administradores públicos de modo a proporcionar experiência prática em processos de design e gerar maior apetência pelo design no governo.

Comprometer-se com o LabX para realizar uma avaliação para revitalizar a estratégia e o plano de implementação do laboratório com recurso a métodos de design centrados no utilizador.



Conclusions

Design Ecosystems are complex, dynamic and ever-evolving. The needs of different stakeholders across the Design Ecosystem also change. As such, it is vital to reassess the performance of the Design Ecosystem at regular intervals to identify trends over time and be responsive to the needs of the various players. The Design Observatory project has constructed a firm knowledge basis on which advocacy and engagement efforts can now be built. The insights generated by the project can be used to engage multiple stakeholders – business associations, design associations and public administrators – to create a new, shared vision for design in Portugal. This is a long journey. In some circumstances where there is a lack of leadership in the field, fewer design

Conclusões

Os Ecosystemas do Design são complexos, dinâmicos e em constante evolução. As necessidades dos diferentes atores do Ecosystema do Design também mudam. Como tal, é vital reavaliar o desempenho do Ecosystema do Design em intervalos regulares para identificar tendências ao longo do tempo e ser responsivo às necessidades dos vários intervenientes. O projeto do Observatório de Design construiu uma base firme de conhecimento sobre a qual podem, agora, ser edificados os esforços de defesa e compromisso. Os insights gerados pelo projeto podem ser usados para comprometer múltiplos intervenientes – associações empresariais, associações de design e administradores públicos – para criar uma visão nova, partilhada,

actions can be more effective than a long list. The priority for the consortium members is to create a task force with representation across different components of the Design Ecosystem and to engage with other design leaders like the Design Museum, design associations and LabX to foster longer-term strategic collaborations and lobbying activities for government. This should involve create a strong case for design and what it can achieve for business, society, sustainability and policy. It is vital to align the design agenda with the national Plan for Recovery and Resilience and demonstrate how design can achieve wider economic, societal and sustainable goals. The task force can create a sense of shared ownership transcending the various stakeholder groups and create a Roadmap towards developing, implementing and evaluating a design policy and action plan for Portugal. There is a need for more joined up thinking between the regional and national levels. There are exciting design initiatives happening all over the country but limited sharing of successful initiatives. One of the early activities of the task force could be to map both the regional Design Ecosystems as well as the business support programmes in operations. This is an opportunity to share good practices, particularly on how to encourage small businesses to use design. Transforming the Design Ecosystem takes time but there is a fertile design landscape in Portugal that can be nurtured and flourish.

para o design em Portugal. Esta é uma longa jornada. Em algumas circunstâncias em que haja falta de liderança neste âmbito, um menor número de ações de design poderá ser mais eficaz do que uma extensa lista. A prioridade para os membros do consórcio é criar um grupo de trabalho com representatividade dos diferentes componentes do Ecossistema do Design e comprometer-se com outros líderes do design como o Museu do Design, associações de design e o LabX para promover colaborações estratégicas mais prolongadas e atividades de lobbying junto do governo. Isto deveria incluir a criação de um dossiê forte para o design e o que ele possa realizar nas empresas, na sociedade, na sustentabilidade e na política. É vital alinhar a agenda do design com o Plano Nacional de Recuperação e Resiliência e demonstrar como é que o design pode alcançar objetivos económicos, sociais e sustentáveis mais amplos. O grupo de trabalho pode criar um sentido de pertença partilhada transcendendo os vários grupos de intervenientes e criar um guia de planeamento direcionado para desenvolvimento, implementação e avaliação de uma política de design, bem como um plano de ação para Portugal. Há uma necessidade de uma reflexão mais conjunta entre os níveis regional e nacional. Há iniciativas de design entusiasmantes a acontecer por todo o país, contudo, a partilha de iniciativas bem-sucedidas ainda é limitada. Uma das atividades iniciais do grupo de trabalho poderia ser mapear tanto os Ecossistemas de Design regionais como os programas de apoio às empresas em funcionamento. Esta é uma oportunidade de partilhar boas práticas, particularmente sobre como encorajar PMEs a usar o design. Transformar o Ecossistema do Design leva tempo, mas existe um panorama fértil de design em Portugal que pode ser nutrido e florescer.



Title Título

Exploring the portuguese design ecosystem: workshop report

Explorando o ecossistema do design português: relatório do workshop

Editors Coordenadores

Ana Catarina Silva

Anna Whicher

Afonso Borges

António Modesto

Marlene Ribeiro

Nina Costa

Raul Cunha

Rui Costa

Vasco Branco

Photography Fotografia

jworks.pt

Publisher Edição

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Printing Impressão

Empresa Diário do Porto

ISBN

978-972-98517

Organization Organização

Nina Costa

António Modesto

Marlene Ribeiro

Porto, 2022

This document was developed within the project Design Obs. Towards a Design Observatory: models, instruments, representations and strategies. Supported by the Lisbon Regional Operational Programme (Lisboa 2020) and the Competitiveness and Internationalisation Operational Programme (POCI-01-0145-FEDER-032445), under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the European Regional Development Fund (ERDF) and FCT – Foundation for Science and Technology.

Este documento foi realizado no âmbito do projeto DesignObs Para um Observatório de Design em Portugal: modelos, instrumentos, representação e estratégias (www.designobs.pt), cofinanciado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa (LISBOA 2020) e o Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI-01-0145-FEDER-032445), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.